

P14. HÁBITOS E COMPORTAMENTOS TABÁGICOS DOS PROFESSORES DO IPB

Nascimento, L.*; Pires, T.*; Ribeiro, I.**

*Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

**Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior

Na actualidade, o uso abusivo das substâncias psicoativas (SPA) constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial, considerando-se a magnitude e a diversidade de aspectos envolvidos [1]. O reconhecimento científico dos malefícios do consumo de tabaco, da poluição tabágica ambiental e as propriedades aditivas da nicotina com repercussões na efectividade das medidas de desabitação tabágica, têm estimulado o desenvolvimento e implementação de um leque alargado de medidas, programas e políticas de controlo do consumo [2].

Este estudo de investigação tem como objectivos, determinar a prevalência do tabagismo na população de docentes do IPB, conhecer os hábitos e comportamentos do consumidor de tabaco e determinar os factores associados ao consumo do tabaco.

Para levar a cabo o estudo empírico recorreu-se ao método de investigação por questionário do qual constam perguntas fechadas, administrado por correio electrónico ao universo dos professores do IPB em Dezembro de 2008. A população de que é alvo este estudo é constituída por 377 professores de todas as escolas de ensino superior integradas no Instituto Politécnico de Bragança, designadamente, a Escola Superior de saúde (ESSa), a Escola Superior Agrária (ESA), a Escola Superior de educação (ESE), a Escola Superior de tecnologia e Gestão (ESTG) e a Escola Superior Comunicação, Administração e Turismo (EsCAT).

Os dados recolhidos foram, posteriormente, tratados recorrendo a técnicas estatísticas como a estatística descritiva e a análise bivariada.

Para o tratamento estatístico dos dados obtidos, foram utilizadas medidas descritivas para caracterizar a amostra e foi aplicado o teste de correlação de Spearman para relacionar duas variáveis ordinais. O programa informático usado foi o Statistical Package for the Social Sciences.

Segundo estudos realizados assiste-se a um aumento da prevalência de mulheres fumadoras, especialmente entre as mais novas e as mais escolarizadas [3,4], salientando-se que embora crescente, a proporção de mulheres portuguesas que fuma diariamente é inferior à média europeia. Neste estudo a maior parte dos inquiridos pertencem ao sexo feminino e são fumadoras, resultados que vem apoiar estudos anteriormente realizados.

Ao comparar a prevalência de fumadores nas diferentes classes etárias observa-se que os consumos são mais elevados nos indivíduos entre os 34 e os 43 anos, com prevalência no sexo feminino. A idade de início de consumo de tabaco é um importante determinante do consumo regular⁵. Quando o consumo se inicia na infância ou nas fases mais precoces da adolescência é mais provável que resulte num consumo regular e futuramente num risco acrescido de morte por

doenças habitualmente relacionadas com o tabaco⁶. Em Portugal tem vindo igualmente a diminuir nas mulheres, sendo a variação menos acentuada nos homens. Neste estudo as mulheres revelam uma tendência para começar a fumar mais cedo do que os homens. Um estudo realizado no ano de 2002 revelou uma prevalência de 30,3% de fumadores nos professores do sexo masculino e 24,3% de fumadores nas professoras [7]. A curiosidade foi a razão mais frequentemente referida para o consumo de tabaco (69.4%). A escola foi o local referido como o mais frequentemente usado para fumar, em ambos os sexos (33.3%).

Através da tabela 4 pode verificar-se que os factores positivamente relacionados com o consumo do tabaco são, designadamente, o número de cigarros que fuma por dia (0.000), o individuo fumar dentro do carro quando está sozinho (0.000), ter irmãos fumadores (0.002), fumar dentro de casa de amigos e familiares (0.000), fumar para combater o stress (0.000), prazer em fumar (0.000), o parceiro fumar (0.000), fumar dentro de casa mesmo quando não está sozinho (0.000), fumar à frente dos filhos e de familiares (0.000), fumar para parecer mais adulto (0.000). O inquirido tem consciência que fumar pode prejudicar outras pessoas e fazer mal à saúde, contudo não abdica deste hábito.

Palavras-chave: Hábitos, Tabaco, Professores

Bibliografia:

- [1] S. Sandra et al., Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência, *Ciência & Saúde Colectiva* 2007, 12 (5): 1143-1154.
- [2] B. Claudia et al, Análise da exposição tabágica no domicílio e suas repercussões respiratórias em crianças do ensino básico da cidade de Braga, *Rev Port Clin Geral* 2007, 23:673-84.
- [3] Horta, Bernardo Lessa, Tabagismo em gestantes de área urbana da região Sul do Brasil, 1982 e 1993, *Revista Saúde Pública* 1997, 31 (3): 247-53.
- [4] Menezes A et al., Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996, *Revista Saúde Pública* 2001, 35 (2): 165-69.
- [5] Vitória P, Raposo C, Peixoto F, Pais Clemente M, de Vries H. Prevenção do tabagismo nos jovens: Resultados do Projecto ESFA. *Clin-Saude* 2004, 1 (4): 41-45.
- [6] World Bank Group. *Curbing the Epidemic: Governments and The Economics of Tobacco Control*. In. Washington, DC, 1999.
- [7] Brandão MP. *Atitudes, Conhecimentos e Hábitos Tabágicos dos professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do Porto* Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. Faculdade de Medicina do Porto, 2002.